



As Ligações e Transmissões no **GRUPO**

Pelo Major

Amangá Liberato de Castro Menezes

Instrutor da Escola de Estado Maior

Os problemas das ligações e das transmissões no Grupo, cuja importância não é demasiado encarecer, vem aqui expostos de forma sucinta, porém com clareza e precisão.

O Major AMANGÁ, antigo instrutor da Escola das Armas e atualmente do Curso de Artilharia da Escola de Estado Maior, possui sobeja autoridade para tratar de assunto de tal relevância.

I — GENERALIDADES

As ligações do Gr. se concretizam pelas relações que seu Cmt. deve manter com:

- seu superior e chefe (geralmente Cmt. Ag.);
- seus subordinados;
- seus meios de informação e observação;
- seus vizinhos;

tendo por fim assegurar a convergência dos esforços em face da missão a cumprir.

As necessidades de ligação no Grupo, são:

1) — Entre os Cmts. de Bia. e

- | | | | |
|---------------|---|---------------|----------------------|
| normalmente | { | Bias. de tiro | |
| | | P. O. | |
| | | Cmt. do Gr. | do Gr. (lig. inter.) |
| eventualmente | { | outras Bias. | |
| | | outros P. O. | |

2) — Entre o Cmt. de Gr. e

- | | | |
|-------------|---|-------------------------------|
| normalmente | { | Bias. |
| | | P. O. do Gr. |
| | | Agrupamento (lig. exteriores) |
| | | Avião. |

eventualmente	{	Infantaria apoiada
		Gr. vizinhos
		Órgãos estranhos (S. I. A., S. L. O.T., S.L.S., etc.)
		Coluna remuniamento

As ligações podem se processar

1) — Pelo contacto pessoal do Chefe

Em permanência { vizinhança dos P.C.
vizinhança dos P. O.

Intermitentes (Visitas)

2) — Por oficial ou destacamento de ligação.

3) — Pela transmissão de ordens, relatórios, etc. utilizando

— agentes de transmissão { a pé
montado
em veículos

— animais de transmissão { pombos
cães

— aparelhos de transmissão { balísticos
acústicos
óticos
elétricos

O estabelecimento das transmissões está condicionada ás “condições de desdobramento da artilharia” (situação, missão, dispositivo, tempõ disponível, etc.).

No entretanto elas devem em qualquer caso satisfazer ás seguintes condições:

- ser **simples e econômicas**
- ter **articulação judiciousa**
- ser **permanente** (vários meios).

II — DESTACAMENTO DE LIGAÇÃO

O **destacamento de ligação** é o órgão enviado pela artilharia junto a infantaria apoiada.

Sua missão é permitir uma intervenção mais rápida e segura da Artilharia em proveito da Infantaria. Seu papel, assume grande importância no combate e nele repousa em grande parte a "vitória".

Ele deve estar em condições de:

- fornecer ao Cmt. da Infantaria apoiada as informações necessárias sobre as possibilidades da Artilharia.
- fornecer ao Cmt. da Art. apoiante informações referentes a situação da Infantaria e transmitir, sob uma forma rapidamente explorável pela Art., os pedidos de fogos pela Inf.
- além das missões acima, o oficial de ligação é um órgão de informação da Artilharia.

MEIOS DO GRUPO

O grupo dispõe de uma turma de ligação compreendendo:

- 1 Ten. de ligação
- 2 Sargentos de ligação
- 2 Cabos de ligação
- 1 cabo clarim
- 2 soldados clarins

e as Bias.

- 1 Sargento de ligação
- 2 Soldados (clarins)

que eventualmente reforçarão os elementos do Gr.

A estes elementos são acrescentados os meios de transmissões necessários. (Tel., rádio, ótica, etc.).

Se o Grupo está isolado o oficial observador reveza com o de ligação.

Se o Gr. faz parte de um Agrupamento a este compete a organização do destacamento e neste caso os grupos concorrem com os seus elementos para a constituição das turmas de revezamento.

A composição deste destacamento varia com a natureza da missão que lhe é atribuída em face da missão geral da unidade.

Sua composição básica é:

a) junto ao Coronel da Infantaria

Pessoal	Material
Oficial de ligação	
1 Sargento telefonista	1 aparelho rádio (receptor-transmissor de morse ou telefonia).
4 telefonistas-sinaleiros	
2 estafetas (montados, ou em motos se a situação o permitir	2 aparelhos telefônicos
eventual { 1 Sargento rádio-telegrafista	2 Sinaleiros de 10; Bobinas de cabo leve (o necessário a junção do R.I. - Ag)
2 Soldados rádio-telegrafistas	Prever os fios para os casos de deslocamento.

.....

b) junto ao Cmt. do Btl.

1 Sargento de ligação	}	1 Sinaleiro de 10
3 sinaleiros ou estafetas		

NOTA — O Grupo quando isolado necessita refôrço em meios de transmissões.

A ligação telefônica Inf.-Art. é constituída por um circuito construído pela Art. e posteriormente dobrado pela Inf.

III — AS TRANSMISSÕES

A) O Oficial das transmissões

O oficial das transmissões é o auxiliar técnico do Cmt. do Gr..

Ele é encarregado de:

- organizar o trabalho de conjunto dos meios do Grupo tendo em vista as condições de desdobramento;
- assegurar o seu funcionamento (instalação, exploração e permanência);
- efetuar as ligações inopinadas que resultam da evolução das circunstâncias.

Para isso ele recebe:

a) — **Do Cmt. do Grupo**

As informações gerais sôbre

- as condições de desdobramento;
- o terreno;
- as necessidades de ligação do Grupo.

b) — **Do Chefe das transmissões** (escalão superior)

As informações técnicas de utilização dos seus meios e os meios estranhos que pode utilizar (redes, centrais, refôrço, etc.).

3) **Meios de Transmissão do Grupo.**a) — **Pessoal****Grupo**

Um Ten. das transmissões

— turma de transmissão telefonia

1 Sargento sinaleiro-telefonista

2 Cabos sinaleiros-telefonistas

14 Soldados sinaleiros-telefonistas

— turma de transmissão rádio

1 Sargento rádio-telegrafista

8 Soldados rádio-telegrafistas

4 Cabos rádio-telegrafistas

Bias.

1 Sargento sinaleiro telefonista

1 Cabo sinaleiro-telefonista

7 Soldados sinaleiros telefonistas

b) — **Material**

UNIDADES	M A T E R I A L															
	Telefônico				Rádio				Sinaleiro de 10	Pistatos Sinal.	Bandeiras	Painéis			Tubo lança foguetes	
	Telefs.	Quadros		Km. c. l.	Tel. E. R.	I	N	F				R	Ident.	Sinal.		Balis.
		4 dir.	12 dir.													
Bia. Mnt. ou Do.	3	1	—	5	2	—	—	—	3	1	6	—	—	—	—	
Bia. D. C.	6	2	—	10	2	—	—	—	3	1	6	—	—	—	—	
Gr. Mnt.	6	2	2	16			1	1	6	2	18	2	3	—	1	
Gr. Do.	6	2	2	10			1	1	6	2	12	2	3	—	1	
Gr. D. C.	6	2	2	10			1	1	6	2	12	2	3	—	1	
Gr. 105	6	2	2	16		1	1	1	6	2	12	2	3	—	1	

c) — **Possibilidades.**1 — **Telefone**

com os meios acima pode constituir:

— o Grupo

3 turmas de construção de cabo leve;

1 turma de exploração (2 centrais);

— a Bias.

1 turma de construção de cabo leve

1 turma de exploração (2 postos)

Uma turma de cabo leve instala 1 Km. de linha sôbre suportes naturais em 30'.

Se a linha a ser construída é sôbre suportes naturais com roldanas o tempo de construção será o mesmo se as turmas forem reforçadas com auxiliares tirados das Bias. ou do próprio Gr.

2 — **Rádio**

Os meios permitem instalar e explorar dois pontos rádios.

3 — **Óticas**

Na instalação das transmissões óticas levar em consideração que cada ligação compreende dois aparelhos.

C) **Instalação das transmissões**

De posse dos dados expostos na letra **a** — e do balanceamento dos meios de acôrdo com os dados das letras **b** e **c** — vai o oficial das transmissões efetuar o seu reconhecimento e em consequência organizar seu plano de trabalho o qual submeterá á aprovação do Cmt. do Gr.

O trabalho do oficial das transmissões diz respeito á instalação:

- a) **do eixo de transmissões do Gr.** — o qual está condicionado á situação dos P.C.T. (pôsto central de tiro) e do P. C. O. (pôsto central de observação).
- b) **das transmissões interiores** — isto é, das ligações necessárias á execução do tiro das Bias. e do Gr. Ela depende da situação dos elementos a ligar podendo assim tomar aspectos variados.

A título de exemplo damos em anexo sob forma esquemática diversas modalidades de redes interiores (figs 1 e 2)

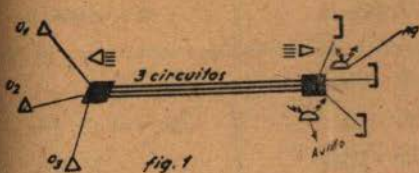


fig. 1

Caso dos observatórios próximos ao P.C.O. e dos dias próximos ao P.C.T. — ligações das Bial-Obs. através do eixo do Gr.

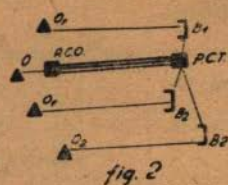


fig. 2

Observatórios muito afastados do P.C.O.

c) — das transmissões exteriores — ou ligações de Cmdo.

Como exemplo damos, sob forma esquemática, a do cruiz da fig. 3.

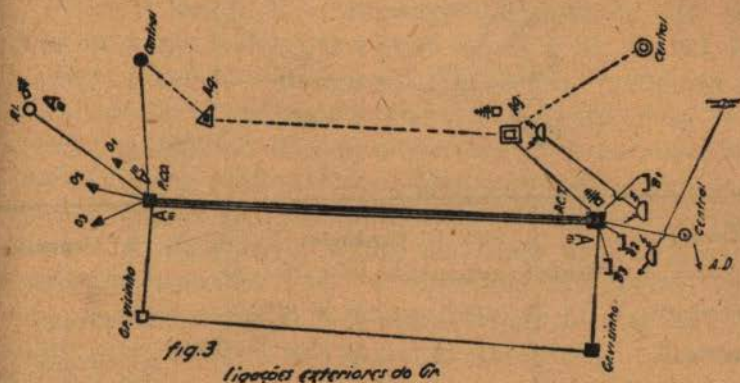


fig. 3

ligações exteriores do Gr.

O plano dos trabalhos do Gr., que é a conclusão do estudo acima, pode ser dado sob a forma abaixo:

1.º) — O Gr. descentraliza o trabalho (fig. 4)

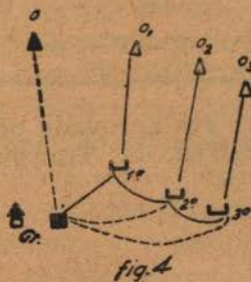
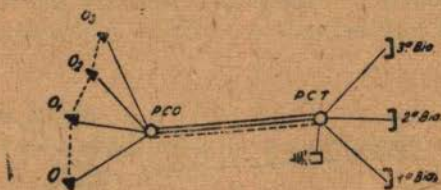


fig. 4

Elementos	1.ª Urgência	2.ª urgência
1.ª turma Gr.	Gr. — 1.ª Bia.	Gr. — 0
2.ª turma Gr.	1.ª — 2.ª Bia. 2.ª — 3.ª Bia.	Gr. — 2.ª Bia. Gr. — 3.ª Bia.
Turma 1.ª Bia.	Bia. — 0 ₁	ótica
Turma 2.ª Bia.	Bia. — 0 ₂	ótica
Turma 3.ª Bia.	Bia. — 0 ₃	ótica

2.º) — O Gr. centraliza o trabalho (fig. 5)



Elementos	1.ª Urgência	2.ª Urgência
1.ª turma Gr	P. C. T. — P. C. O.	2.º circuito
2.ª turma G.	P. C. T. — P. C. O.	2.º circuito
Turma 1.ª Bia.	P.C.T. { 1.ª Bia. 2.ª Bia. 3.ª Bia.	1.ª — 2.ª Bia. 2.ª — 3.ª Bia
Turma 2.ª Bia.	P.C.O. { 0 0 ₁ 0 ₂ 0 ₃	0 — 0 ₁ 0 ₁ — 0 ₂ 0 ₂ — 0 ₃
Turma 3.ª Bia.	P. C. T. — P. C. O.	— — —

O plano acima, uma vez aprovado pelo Cmt. do Gr. será pôsto em execução pelo Ten. das Transmissões.

Tática e funcionamento dos P.C. das unidades de Infantaria

Cmt. RENÉ ANDRIOT

Trad. do Cap. MURILLO BORGES MOREIRA

(Continuação do número anterior)

PRINCÍPIOS GERAIS DE DESLOCAMENTO E DE COMBATE DOS P. C.

Um P.C. de R.I. abrange um total de 116 homens, mais ou menos 3 Pels. O efetivo de um P.C. de Btl. é de 36 homens, isto é, 1 Pel. E um P.C. de Cia. comporta 12 homens, um G.C. aproximadamente. Nas marchas, os P.C. constituem frações distintas na testa de suas unidades. No combate, estes órgãos tomam para progredir as mesmas formações táticas que as frações de efetivo correspondente. Quando se instalam, levando em conta as necessidades de serviço próprio dos P.C. e repartição do pessoal em face de suas missões, os P. C. devem adotar formações o menos vulneráveis possível aos fogos de Infantaria e aos tiros de Artilharia.

OBSERVAÇÃO E TRANSMISSÕES NO COMBATE

Há duas coisas que serão organizadas com o maior cuidado por um chefe desejoso de exercer seu comando nas melhores condições no decorrer de tôdas as fases de combate: a OBSERVAÇÃO e as TRANSMISSÕES.

A observação "**fornece as mais numerosas e imediatas indicações**". Ela busca a informação que permite ao chefe tomar sua decisão com conhecimento de causa. Deve funcionar sem demora e de uma maneira contínua.

Da mesma maneira, é preciso fazer funcionar logo as transmissões. Sua instalação requer tempo. "**Todo chefe**

que não orientar oportunamente o Cmt. das transmissões, tirará dos meios que dispõe, insuficiente rendimento, cabendo-lhe a inteira responsabilidade pelas consequências que sobrevierem". (R. 84 - n. 47). As transmissões permitem ao chefe, receber as informações da observação, e ao mesmo tempo, facilitam a difusão rápida de suas ordens. As possibilidades de Cmdo. aumentam na razão direta do perfeito estabelecimento da rede de transmissões.

No decorrer do combate, esta rede é muitas vezes interrompida. O nosso R. 84 diz então: **"Os meios de transmissões podem faltar pela deficiência de previsão, ou falhar em consequência das peripécias do combate. Consequentemente, todo Cmt. deve pessoalmente atuar onde fôr necessário, pois cabendo-lhe em qualquer caso inteira responsabilidade, compete-lhe providenciar quanto ao fornecimento, reparação ou substituição dos meios necessários"**. Esta necessidade de ação pessoal do chefe, no caso de não funcionarem as transmissões, também está bem expressa no n. 120 do R.E.C.I., 2.^a parte: **"O Cmt. de uma unidade tem sempre o dever de exercer sua ação pessoal sôbre a marcha dos acontecimentos, mesmo no caso de faltarem as transmissões"**.

APROXIMAÇÃO

Durante esta fase, os P.C. das pequenas unidades de Infantaria progridem em formações de aproximação de acôrdo com seu efetivo. Quando o inimigo ainda está longe, não há, na maioria das vezes, informações a receber, salvo as provenientes da D.I. e são poucas as ordens a redigir. As ligações são asseguradas por meio de agentes de transmissões. O material telefônico, rádio e ótico, é transportado o maior tempo possível, nas viaturas especiais que seguem o mais de perto suas unidades, aproveitando as estradas e os caminhos carroçáveis. Estas viaturas ligeiras, não podem se deslocar através dos campos, em vista da delicadeza do material transportado: os postes-rádio principalmente. E' preciso poupar o pessoal das transmissões, evitando fazer grandes deslocamentos com o material á braços. Cada homem de

regulados com o maior cuidado. Os dois fatores que asseguram uma boa execução são: 1.º) a **ORDEM**; 2.º) a **RAPIDEZ** sem que um destes fatores tenha precedência sobre o outro.

“O deslocamento de um P.C. é operação delicada. Não se deve interromper jamais a transmissão das ordens e informações”. (R. 84-n. 253).

Os P.C. das pequenas unidades de Infantaria se ligam estreitamente aos movimentos das unidades a elas subordinadas. Procedese a sua mudança para a frente quando aumenta a distância entre o P.C. da unidade e suas frações engajadas. **“O deslocamento de um P.C. só deve realizar-se pelo seu afastamento e conseqüentemente diminuição da eficiência de seus meios de transmissões, não ficando mais em condições satisfatórias de receber as informações da frente”**. (R. 84-n. 254). De uma maneira geral os P.C. progredem por lanços. A amplitude destes lanços depende dos locais dos observatórios que o Cmt. da unidade encontrar em seu eixo de marcha ficando bem entendido que o P.C. deverá ficar geralmente nas proximidades do P. O. O princípio da continuidade da ação impõe que se deve **“deixar uma permanência no antigo local pelo tempo suficiente para que a autoridade que se desloca atinja seu novo P.C.”** (R. 84-n. 255). Esta prescrição se aplica ao R. I. -Btl. e até mesmo á Cia. E' preciso admitir, como regra geral, que o P.C. de uma autoridade superior se desloca duas vezes menos que os P.C. das unidades subordinadas. O deslocamento destes órgãos de comando deve ser previsto em todos os seus detalhes para os diversos escalões. Os P.C. devem se fracionar automaticamente em duas partes: uma se desloca para o novo local; a outra assegura a permanência. O pessoal que constitue o 1.º escalão e que se transporta para a frente com o Cmt. da unidade, é designado de uma vez para sempre. O material deve ser repartido entre as duas frações. Assim, o deslocamento de um P.C. não deve **“ser executado, com a desordem de uma mudança improvisada. E' uma operação que requer a mesma disciplina e as mesmas precauções que a progressão de um Pel. ou G.C.”**. A fração que

progride efetua seu movimento sob as ordens de um chefe designado em uma formação de acôrdo com seu efetivo. São as formações utilizadas para a marcha sob os fogos de Infantaria e Artilharia. A progressão se faz por lanços. Êstes movimentos devem fugir cuidadosamente ás vistas inimigas por uma outra razão além da que consiste em evitar os tiros mortíferos. Com efeito, a substituição de um P.C. por um outro não deve dar ao inimigo nenhum indício de nosso avanço. Trata-se também de não dar nenhuma referência do novo P.C. Os locais dos P.C. em fim de jornada são cuidadosamente reconhecidos pela autoridade superior e autoridades subordinadas. Tôdas as medidas são tomadas para poder estabelecer as ligações, assegurando a transmissão das ordens durante a noite.

COMBATE EM RETIRADA

O combate em rétirada se traduz antes de mais nada, sob a pressão inimiga, por um recuo das unidades engajadas. E' o caso mais delicado de deslocamento de P.C. por que a precipitação — e a conseqüente desordem — complicam a operação. A maior incerteza reside ordinariamente na amplitude do movimento e algumas vezes também sôbre o local do novo P.C. da autoridade superior. O Cmt. de unidade que se retira indica, como na marcha para a frente, o ponto onde êle pretende se instalar. O P.C. se reparte em 2 escalões se o tempo permitir proceder assim, partindo então imediatamente para o novo local, o pessoal das transmissões. Porém na maior parte dos casos, as unidades que estão em contacto se acham na impossibilidade absoluta de efetuar um rompimento de contacto tão metódico. E' preciso proceder com a maior rapidez continuando a manter na mão os elementos do P.C. Novamente a rapidez não deve se efetuar com o prejuizo da ordem. O importante, em casos desta natureza, é evitar o abandono no terreno, de material e papéis importantes (ordens, chaves de cifra, código, material de transmissão). Enquanto se realiza o movimento de recuo **“a dificuldade de comunicar a todos os executantes as or-**

dens necessárias, representa só por si um obstáculo á essa operação". (R.E.C.I. - 2.^a - 294). E' preciso então acabar com esta situação; restabelece-se então, por todos os meios e ao mesmo tempo, as ligações entre chefes e subordinados. Existe forçosamente, no início do recuo, um período que, em face da descontinuidade das transmissões, o exercício do Cmdo., se não é impossível, pelo menos é muito difícil. Todos os esforços devem ser empregados para restabelecer a atividade dos P.C.

DEFENSIVA

A defensiva é a situação que apresenta menos obstáculos ao funcionamento dos P.C. A estabilidade momentânea destes postos facilita a organização das transmissões. Esta organização, assim como a dos serviços do P. C., pode se realizar progressivamente e aperfeiçoada em todos os detalhes.

REGRAS PARA A ORGANIZAÇÃO DOS P.C.

1 — MISSÃO DO CHEFE NO SEU P.C.

- dar as ordens aos subordinados e exigir deles as partes correspondentes.
- informar a autoridade superior.
- estar em ligação constante com as unidades vizinhas.

2 — REGRAS RELATIVAS AO LOCAL DOS P.C.

O local de um P.C. deve estar ao abrigo:

- dos fogos de Inf. e dos tiros de Art.
- das vistas da Av. (bombardeios, fotografias).
- da observação inimiga (disfarce).
- das incursões de engenhos motorizados.

Evitar escolher para P. C. um ponto característico do terreno; localizá-lo a alguma distância.

3 — REPARTIÇÃO DO PESSOAL E DO MATERIAL DO P.C.

Dividir o pessoal e o material em 3 grandes categorias:

a) **Pessoal do Cmdo.**

Secretaria . . . — sargentos e soldados dactilógrafos.
 Informações . . . — sargentos topógrafos, soldados desenhistas, observadores.

b) **Pessoal das Transmissões.**

Telefonistas, rádio-telegrafistas, sinaleiros (braços e painéis).

Ciclistas, motociclistas, agentes de transmissão.

c) **Pessoal das Ligações.**

Agentes de ligação com as unidades subordinadas.

Agentes de ligação com órgãos diversos (P.S. — T.C. — T.E.).

Agentes de ligação com as unidades vizinhas.

Agentes de ligação com as outras armas (Art. — carros).

MEMENTO DAS MISSÕES DOS OFICIAIS NOS P.C.

I — P.C. DE REGIMENTO

A) Do SUB-CMT.

— substitue o Cel. quando este se ausenta momentaneamente do P.C.

— dirige os diversos serviços do P.C. e coordena sua ação.

— examina os pedidos de tiro feitos á artilharia de apôio direto e transmite-os após ter estudado com o oficial de artilharia do destacamento de ligação.

— dirige o remuniciamento (auxiliado pelo Ten. encarregado).

— determina, segundo instruções do Cel., o local dos órgãos regimentais, como sejam pôsto de socorro, depôsito avançado de munições, esclarecedores montados, companhia de engenhos, T.C.I., T.C.2, T.E., etc.

— assegura a permanência no P.C. quando êste se desloca com o Cel. conservando consigo 1 secretário, 1 ciclista, 1 P.O. e 1 equipe telefônica.

B) Do AJUDANTE.

— completa a redação das ordens e partes emanadas do Cel.

— observa a sua remessa aos destinatários.

— classifica e guarda as instruções do comando de caráter tático.

— conserva o diário de marcha do corpo.

— assegura a instalação material do P.C. assim como seu policiamento e disciplina.

NA APROXIMAÇÃO

— faz com que o pessoal do P.C. tome uma formação de aproximação.

— constitue com o efetivo do P.C. três grupamentos (cada um com o efetivo de 1 Pel.) e designa um chefe para cada um deles.

— conduz o P.C. durante o decorrer da aproximação e prescreve o estabelecimento de um mínimo de meios de transmissões e ligação com as autoridades superiores e subordinadas.

NO ATAQUE

— determina o local exato do 1.º P.C. do Regimento (fixado algumas vezes na ordem da D.I.; quando fôr designado nesta ordem, como devendo ser em um ponto característico do terreno, escolhe um lugar conveniente nas proximidades dêste ponto).

— grupa as diversas categorias do pessoal do P.C. levando em conta a semelhança e a conexão das missões a serem cumpridas por cada um dêles.

— pede em tempo útil os mensageiros necessários.

— constata se os agentes de ligação estão em seus pontos.

— fixa um local para as montadas dos oficiais do P.C.

— organiza a observação do céu e a D.C.A.; destaca para isto um Pel. de Mtrs. do Btl. reserva.

— toma as medidas necessárias para deter as incursões dos engenhos motorizados.

— prevê em caso de bombardeio com obuses tóxicos, o emprêgo do material especial de proteção.

— prescreve a construção dos trabalhos necessários à instalação do P.C. pelos sapadores.

— em caso de deslocamento do P.C. regula o movimento antes do 1.º escalão.

C) Do SGT-AJUDANTE.

— colecciona as ordens.

— assegura sua remessa aos destinatários.

— regula o serviço dos agentes de transmissão e ligação.

— faz regressar os agentes de transmissão vindos das unidades subordinadas, após se certificar de que não há ordem a transmitir a estas unidades.

— auxilia o ajudante na instalação do P.C.

— dirige êle próprio esta instalação nos deslocamentos do P.C. (quando o ajudante tenha de preceder o pessoal do P.C. para acompanhar o Cel.).

D) Do OFICIAL DE INFORMAÇÕES.

Tem como missão geral:

— a busca e a exploração das informações.

— o exame das fotografias aéreas.

— a difusão das informações.

— a alteração diária das cartas.

— a organização dos observatórios.

— o interrogatório sumário dos prisioneiros.

NA APROXIMAÇÃO

— Traça na carta o itinerário seguido pelo P.C. do tel. e se certifica da exatidão dêste itinerário.

NO ATAQUE

— assinala exatamente na carta o ponto onde fica o P.C. do Regimento.

— marca na carta e á medida que chegam as informações, as resistências assinaladas e difunde logo estas indicações ás unidades interessadas.

— vai reconhecer o local do 1.º P.O. e o organiza.

— regula o serviço dos graduados e soldados observadores.

— por ocasião do deslocamento do P.C., parte com o 1.º escalão; leva consigo o desenhista, os observadores não empregados e ao chegar no novo local, constitue logo com estes últimos um novo P.O.

Do OFICIAL DE TRANSMISSÕES.

NA APROXIMAÇÃO

— Põe o P.C. do Regimento em ligação, por meio do telefone e do ótico (nunca pelo rádio) com a D.I.

NO ATAQUE

— pede tôdas as indicações sôbre as ligações que o Cmt. do Regimento deseja manter entre seu P.C. e as unidades vizinhas ou subordinadas.

— fixa um ponto de reunião (atrás do P.C. do R.I.) para as viaturas ligeiras de transmissão.

— vai reconhecer no início do ataque, com o ajudante, o 1.º P.C. do Regimento.

— deixa neste ponto o sgt. das transmissões depois de lhe ter dado as instruções necessárias e se transporta para

a frente afim de escolher o local do 1.º C.T.A. (levando consigo os chefes das equipas telefônica e ótica) e dá suas instruções para que o pessoal das transmissões do C.T.A. vá encontrá-lo lá.

F) Do SGT. DAS TRANSMISSÕES.

- dirige as transmissões propriamente do P.C. do R.I.
- fixa o local da central telefônica, estabelece a ligação com o Cel., com o P.O. ; instala o rádio e o ótico auxiliado pelos chefes das equipas.
- desenvolve os painéis de identificação e sinalização.
- certifica-se pessoalmente se tôdas as mensagens que devem ser transmitidas cifradas o são realmente.
- grupa e lança os artificios.
- em caso de deslocamento do P.C., parte ao mesmo tempo que o 1.º escalão, com todo seu pessoal e material salvo uma equipa telefônica que deixa de permanência.

II — P.C. DE BATALHÃO

A) Do AJUDANTE.

NA APROXIMAÇÃO

- reparte a Sec. de Cmdo. em 3 grupos.
- designa os graduados chefes de grupos.
- assegura a progressão da Sec. de Cmdo.

NA TOMADA DE CONTACTO

- colôca a Sec. de Cmdo. em um local desenhado.
- instala os órgãos de transmissões necessários á remessa das informações ao Cel.
- estar em condições de instalar o P.C. no caso de se passar ao ataque.
- reconhecer um local para o P.C. e outro para o P.O.

NO ATAQUE

- instala definitivamente o P.C.
- assegura a disciplina e o policiamento no P.C.
- encarrega-se de tudo o que concerne ao remuniciamento (auxiliado pelo Sub-Ten. chefe do 2.º grupo da Sec. de Cmdo.) :
- reparte o pessoal do P.C. em diversas categorias (Cmdo. — ligações — trans.) .
- indica o local destas categorias.
- certifica-se se os agentes de ligações das Cias. estão em seus lugares.
- manda para a retaguarda as montadas dos oficiais do P.C.
- escolhe um local para os cavalos do sub-destacamento de ligação com a Art.
- organiza a observação do céu.
- pede os mensageiros necessários quando as circunstâncias o exigirem ;
- regula seu emprêgo.
- prevê eventualmente a proteção do P.C.
- regula de modo especial, o funcionamento do pessoal de Cmdo. do P.C.
- controla o funcionamento das transmissões.
- certifica-se se os destacamentos que devem ser cifrados o são, realmente.
- contribue na redação das ordens (reune os dactilógrafos, observa o colecionamento, assegura a remessa aos destinatários) .
- regula o deslocamento do P.C. (logo que o P.C. se desloque para a frente, comunica ao Cel., seu deslocamento e a chegada no novo P.C. ; assegura a progressão da Sec. de Cmdo.) .

B) Do OFICIAL DE INFORMAÇÕES

(2.º Ten.) — De uma maneira geral :

- dirige o serviço de informações do Btl.

- organiza a observação no P. C. do Btl.
- regula o serviço dos observadores.
- centraliza as informações de tôda a natureza.
- tem as cartas em dia.
- é o encarregado dos trabalhos topográficos (cópia dos calcos anexos ás ordens, etc.).

NA APROXIMAÇÃO

- traça na carta o itinerário seguido pelas Cias. do Btl.
- deve estar em condições de poder assinalar exatamente na carta, o ponto onde se acha o Maj. em um instante dado.

NA TOMADA DE CONTACTO

- instala o P. O. do Btl.
- pede ao sgt. de transmissões do Btl. para ligar o P. O. ao P. C. por estafetas ou telefone.
- assinala na carta (ou em um croquis que êle mesmo deve fazer em uma escala grande) as resistências que aos poucos forem sendo assinaladas no terreno.

NO ATAQUE

- instala-se nas imediações do Maj.
- acompanha o Maj. quando o P. C. se desloca.
- comanda o grupamento dos sinaleiros e observadores, durante êste deslocamento.
- ao chegar no local do novo P. C. organiza logo um P. O.

C) Do SGT. DAS TRANSMISSÕES.

NA APROXIMAÇÃO

- auxilia o ajudante em tudo o que concerne a progressão do pessoal do P. C. em formação de aproximação.

estar em condições de estabelecer uma ligação por telefone ou ótico (não pelo rádio) com o P.C. do R.I.

NA TOMADA DO CONTACTO

— procura assegurar a ligação com o P.C. do R.I. facilitando por todos os meios a chegada ao P.C. do Btl., do fio telefônico vindo do C.T.A.

— escolhe os locais para o telefone, rádio e ótico.

— liga o P.C. ao P.O. por telefone ou mensageiro desde que seja possível.

— regula o serviço das diversas equipes (auxiliado pelos cabos chefes de turma no ponto de vista técnico).

— manda para a retaguarda (para o P.C. do R.I.) as viaturas de transmissões.

NO ATAQUE

— assegura o encaminhamento, ás autoridades interessadas, das ordens e partes.

— cifra antes de transmitir tôdas as mensagens que devam ser enviadas pelo rádio ou pelo ótico.

— decifra as ordens e partes chegadas.

— desenvolve painéis de identificação e de sinalização.

— grupa e lança os artifícios.

— durante o deslocamento do P. C., acompanha o Maj. com todo o pessoal e material de transmissões; facilita novamente a ligação com o C.T.A. do R.I. que faz chegar seus meios até as proximidades do P. C. do Btl.

APÓS O ATAQUE

— Recolhe o material o mais depressa possível (trocando com o oficial de transmissões do R. I. as bobinas vazias pelas cheias).

D) Do SGT.-AJUDANTE

— instala-se com o dactilógrafo junto ao Maj.

— colecciona as ordens e assegura sua remessa aos destinatários.

— durante o deslocamento do P.C., assegura a permanência no 1.º P.C.. recebendo aí os agentes de ligação que chegarem depois da partida do Maj.; conduz o pessoal de permanência para o novo P.C.

III — P. C. DE COMPANHIA

A) Do SUB-TEN.

— Dirige o serviço de reabastecimento em víveres e munições.

B) Do 1.º SGT.

NA APROXIMAÇÃO

— dirige o pessoal do P.C. constituindo um grupo de combate e progredindo em formação de aproximação.

NA TOMADA DO CONTACTO

— organiza, quando possível, um P.O.

— conserva o pessoal do P.C. abrigado das vistas e tiros, não esquecendo que o Cap. poderá escolher um P.C. a qualquer momento e que êle deverá fazê-lo funcionar normalmente.

NO ATAQUE

— instala definitivamente o P.C. no ponto escolhido pelo Cap. e reparte no terreno o pessoal e o material.

— dirige o funcionamento do P.C. no que se refere as transmissões (fixa o local do ótico; certifica-se se os agentes de ligação com os Pels. estão em seus lugares).

— dirige o serviço de informações da Cia. efetuando os trabalhos tipográficos que podem ser executados no escalão Cia. isto é:

a) croquis panorâmicos com indicação das resistências assinaladas.

b) calcos simples para juntar ás ordens e partes.

— assegurar a ligação por mensageiros entre o P. C. da Cia. e o do Btl.

— durante o deslocamento do P. C., conduz o grupo de Cmdo. constituído pelo pessoal do P. C. (e ao chegar ao novo local, organiza o P. O.)

C) **Do 2.º SGT.**

— faz as vezes de secretário; escreve as ordens e partes ditadas pelo Cap.

— colecciona as ordens e partes.

— assegura sua remessa aos destinatários.

— fica constantemente ao lado do Cap.